

# **PSICANÁLISE E POLÍTICA: CONEXÕES ENTRE O INCONSCIENTE E A CONSCIÊNCIA DO SUJEITO**

Centro Universitário CESMAC

auderlei@gmail.com

Auderlei Silva Pereira

**PALAVRAS-CHAVE:** inconsciente, consciência, política, psicanálise.

## **INTRODUÇÃO**

A significância do objeto que se pretende pesquisar é resultado da ampla maioria na comunidade científica universitária atentar para o problema como algo exclusivo da consciência, vontade única da razão e convencimento. A presente pesquisa analisa a política fundamentada no inconsciente freudiano e suas articulações com a tradicional concepção do termo sob a ótica da consciência, caracterizando intimidade correlata na essência entre essas duas instâncias do aparelho psíquico. Para tanto, é necessário utilizar autores como: (QUINET, 2009), (GARCIA-ROZA, 2005), (CHECCHIA, 2012) dentre outros, e teóricos da ciência política como base na estruturação e elaboração do texto, articulando os dois conceitos: inconsciente e consciência. O trabalho está organizado em três etapas, a primeira: confirma o aspecto revolucionário da psicanálise; segunda: clarifica o inconsciente; terceira: analisa a política e a forma tradicional conectada ao conceito psicanalítico. Objetiva-se compreender as conexões entre inconsciente e a política na constituição do sujeito, e apresenta-lo como significante ético, de responsabilidade do ser falante, articulando - o com a falta de objeto constituído na subjetividade humana.

## **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma pesquisa teórica, que tem por base a obra freudiana (1976) e o ensino lacaniano através de Quinet (2009) e Checchia (2012). Para realizar a análise do objeto questionado, recorrer-se não só a exclusividade da teoria citada, mas necessariamente a autores que se dedicam a causa psicanalítica, pesquisadores, escritores dos citados clássicos da filosofia (WELFFORT, 2001), política e economia (NAPOLEONI, 2000), a fim de

clarificar o problema e sua própria resolutividade. Utilizou-se, o estudo teórico seguido de fichamento, comentários que facilitaram a articulação e elaboração do texto científico. A construção da cientificidade deve acontecer na ortodoxia proposta pelo percurso freudiano e no ensino lacaniano, entendendo ortodoxia no sentido ético com a redação de ambos referidos. Mostrar o *antes* e *pós* Psicanálise é seguir a elaboração teórica de um divisor na análise de conceitos articulados e interpretados – inconsciente (FREUD, 1976) e consciência política (MARX, 2005).

Com a obra freudiana e ensino lacaniano há uma guinada, um avesso na forma e na profundidade de análise do objeto pesquisado, o que torna a problemática surgida caminhar para o encontro eficaz de sua resposta. No entanto, há a constatação de no interior da pesquisa em Psicanálise haver de forma minoritária a conectividade entre o desejo e a política como central, como objeto em análise. A recorrência do significante política é em amplitude discutido como: política do desejo, inconsciente, analista, mas a política como algo público, de articulação de leis, instituições e estado ao desejo precisa de maior estudo e investigação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A presente pesquisa estrutura-se em três momentos: o primeiro destaca o conceito revolucionário freudiano da descoberta de um lugar oculto na mente humana; o segundo discorre sobre a consciência política, fundada na vontade e na razão; por último, a política estruturada no inconsciente, fundada na instância de ocultamento do psiquismo, porém conectada, articulada e relacionada com a consciência.

Dessa forma, verifica-se que há dois momentos distintos e significativos na história da humanidade, *um antes* da psicanálise, *outro depois*. A ciência profunda elaborada por Freud (1976) abalou o narcisismo humano. A partir daí descobriu-se que a razão, única, necessária e explicativa das coisas do mundo dos homens passou a ter sua importância vinculada ao *inconsciente*, lugar de ocultamento, onde estão as respostas do sofrimento psíquico, destoando da psicologia da consciência, que se movimentara em outros trilhos, como fez a posteriori a corrente do ego de Ana Freud, e o pensamento de Klein (RIBEIRO, 2011), ressaltando a contribuição de ambas.

No conceito revolucionário freudiano – *o inconsciente* – está à vida infantil, a constituição do sujeito, a dinâmica e a economia do aparelho psíquico (FREUD, 1976). É tempo de significativa importância quanto à estruturação: seja neurótica, psicótica, perversa.

Na infância, fundamenta-se a saúde e a patologia na vida do sujeito, no inconsciente repousam suas respostas.

Daí decorre-se as formações do inconsciente, principalmente os *sonhos*, que são vias de acesso, dizem do desejo, são íntimos do recalque, obedecem à sua sintaxe, palavras em formas de imagens, caminhos que levam o sujeito ao final da viagem, ou melhor, ao início dela, a partida, sua própria estruturação psíquica. *Eles* aparecem (GARCIA-ROZA, 2005) *condensados*, sintetizados como se fossem sinopses de filmes, mas com personagens, lugares, imagens aparentemente desconexas e descontextualizadas, típicas do (GARCIA-ROZA, 2005) *deslocamento*.

A censura impede que o conteúdo recalcado sobressaia à consciência, com a totalidade de informações, o mínimo é lembrando, o esquecido continua a provocar sonhos, gerar atos falhos, e sintomas.

Isso atribui à tarefa dos sonhos de serem realizadores de desejos, presente no *inconsciente* (estruturado como uma linguagem). A mesma linguagem servirá ao sujeito um encontro com a saúde, propiciando uma vida qualificada, produtiva e feliz através do processo analítico.

Ao respeitar o desejo do sujeito, a Psicanálise revoluciona, derruba as paredes para depois reconstruí-las, erguendo uma nova edificação, sendo as formações do inconsciente fundamentais nessa concretização, pois o inconsciente tem sua própria política. O inconsciente é a política, diz Garcia-Roza (2005) recorrendo a Lacan.

No entanto, a política sempre foi discutida no âmbito da *consciência, economia, coletividade, partidos, vontade da razão* sempre de alguém mais poderoso. Por isso, deve-se investigar a política primeiramente no sentido público até a Psicanálise, recorrendo à filosofia (COTRIM, 2003) para compreender o pensamento de Socráticos, Platão e Aristóteles, Lutero através da leitura de Marx Weber, Engels, *Descartes com o penso logo existo*, e finalizando o período *antes* – Psicanálise – com Maquiavel, que defendia a forma unificada da Itália, pregando uma monarquia –, e os clássicos (WELFFORT, 2001): Thomas Hobbes, John Locke, Rousseau, Montesquieu, Hegel, as correntes subalternas da esquerda mundial como o trotskismo (BENSAID, 2010), ideologia liberal conservadora (NAPOLEONI, 2000) e a consciência de classe (MARX, 2008).

A necessidade do percurso histórico, compondo com o filosófico e econômico é devido ao terreno árido do objeto, que está articulado inteiramente com os campos citados, porém até aqui entendida como fato social e histórico, pesquisada e discutida tradicionalmente como pública (CHECCHIA, 2012), reforçando o *antes*, e com a Psicanálise a perspectiva privada

confirma o *depois*, o sujeito singular, o que para o autor é subversão ao discurso dominante do Outro, do ideal de eu, a figura do salvador das mazelas na figura do líder, representante contraditório desses mesmos conflitos.

*A política que se funda no inconsciente é o penso onde não sou* (QUINET, 2009), e deve ser articulada com outros conceitos da teoria psicanalítica, já que o objeto pesquisado está presente no ensino de Lacan conectada com outros significantes, devido haver algo implícito, que a consciência não vê. (CHECCHIA, 2012). Portanto, não deve se opor a concepção hegemônica, mas articula-la a descoberta freudiana, fundamentá-la a partir dessa instância psíquica até a elaboração do discurso analítico em contraposição ao discurso do mestre (QUINET, 2009).

Ela deve estar relacionada ao inconsciente, representante de coisas (GARCIA-ROZA, 2005), mas corretamente ligada à representação na consciência. Desse modo, o significante desejo causa do problema proposto está a coadunar com o inconsciente, pois a falta é a busca incessante de algo perdido, o próprio desejo, mesmo o sujeito não conseguindo a satisfação plena, o que o impulsiona a objetivar sempre em sua atitude na vida cotidiana. O desejo é íntimo do grande Outro, está no discurso do mestre, do ser colocado na condição de guia. Percebe-se ser é um discurso neurótico. Isso é possível porque a causa do sujeito neurótico em dívida com o pai é tentar salvá-lo a qualquer custo, como se tivesse uma dívida eterna (QUINET, 2009). No estabelecer duma falha, o pai faz muito ou pouco, e o sujeito milita em favor da causa perdida, daí se relaciona com a conservação e a mudança da ordem vigente (CHACCHIO, 2012), do modelo governamental e da participação pública na política.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O significante nome do pai é decisivo na atitude do sujeito. Ademais, a Psicanálise se diferencia da forma de conceber o fenômeno porque ao invés da consciência, se fundamenta no inconsciente humano, respeitando o sujeito, seu desejo, sua ética, sendo obedecidas unicamente as leis do inconsciente e não a coação, repressão da sociedade na sociologia (DURKHEM, 2006). A análise social do fenômeno passa pela defesa do sujeito não perceber, não saber o sentido de determinado conflito, ódio contra a ordem, desejo pela conservação da ordem.

A pesquisa não se encerra aqui, tendo amplas possibilidades de continuidade e perspectiva de articular outros conceitos como: o discurso capitalista e sua base na categoria marxiana de mais-valia estudada por Lacan (SOLER, 2011) para falar do mais de gozar – do

capitalista, e falta a gozar – do proletariado, onde ambos se digladiam; o primeiro com apropriação do objeto perdido, oculto; o outro pela recuperação desse objeto. É um discurso que destrói laços sociais e fragiliza o significante nome do pai desenvolvido pelo ensino lacaniano. No entanto, o objetivo da pesquisa é alcançado parcialmente, pois se reconhece que o inconsciente é um conceito revolucionário e está intimamente articulado com a consciência; antes hegemônica quanto às pesquisas científicas, filosóficas e do campo da política, que analisam os fatos sociais, históricos e os impactos na consciência humana. Com a Psicanálise se dá uma guinada com o lugar oculto da mente, tão importante, que Freud (1976) fala em terceira ferida narcísica vivida pela humanidade.

## REFERÊNCIAS

- BRAZ, Marcelo; NETTO, P. José. *Economia Política: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2010.
- BENSAID, Daniel. *Trotskismos*. Fortaleza: Expressão gráfica editora, 2010.
- CHECCHIA, M. Amorim. Tese: *sobre a política na obra e na clínica de Jacques Lacan*. São Paulo: Universidade de São Paulo USP, versão original, 2012.
- COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da Filosofia: grandes temas*. São Paulo: Saraiva 2003.
- DURKHEIM, Emile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- FREUD, Sigmund. *Volume XVI: conferências introdutórias sobre psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1976.
- MARX, Karl; *O capital: crítica da economia política*. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 2008.
- NAPOLEONI, C. *Smith, Ricardo, Marx*. São Paulo: Graal, 2000.
- QUINET, Antônio. *As 4+1 condições de análise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.
- \_\_\_\_\_. *A estranheza da psicanálise: a Escola de Lacan e seus analistas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2009.
- ROZA-Garcia. *Freud e o inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- RIBEIRO, Maria Anita. *A neurose Obsessiva*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.
- SOLER, Colette. O discurso capitalista. *Stylus*, 22, 180, Maio, 2011.
- WELFFORT, Francisco. *Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “o federalista”*. São Paulo: Editora Ática, 2001.

